

Boletim UENP EXPLICA: Geografia e Covid-19

Ciência e Cultura para todos

Volume 1/Nº11

(09/Setembro de 2020)

ISSN 2675-3235

ENTENDENDO GEOGRAFIA E COVID-19

Uma geografia da pandemia

Por Dra. Coaracy Eleutério da Luz (UENP)

A Geografia é a ciência que estuda as relações entre a sociedade e a natureza em suas dimensões escalares múltiplas: local, regional, nacional, continental, global etc.

O espaço geográfico é um dos seus conceitos-chave, reunindo eventos naturais e sociais. Em nossos dias, a pandemia da Covid-19 é um evento eminentemente geográfico que envolve natureza e sociedade e, por assim dizer, um evento natural e social. Então, é possível falar de uma “Geografia da Pandemia”, como uma nova área de estudo.

Em suma, a pandemia vem sendo analisada em termos geográficos a partir de medidas mitigadoras instauradas por políticas públicas, como o distanciamento social, que implica a orientação de um comportamento espacial a ser

adotado como forma de controle da mobilidade da população, cujos resultados para contenção da doença são distintos nos diferentes recortes espaciais (municípios, estados, países etc.).

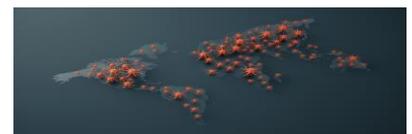
Neste contexto, no Brasil, por exemplo, devido à falta de uma política nacional abrangente para o distanciamento social, medidas restritivas foram tomadas de forma descentralizada por governos estaduais e, em menor proporção, por prefeituras.

O fenômeno também pode ser analisado a partir da intensidade da disseminação da doença e de sua ação avassaladora em grupos ou comunidades desassistidas do país, como as periferias urbanas pobres, as terras indígenas, os territórios quilombolas, as regiões ribeirinhas entre outros.

A abordagem, ainda, pode partir do mapeamento das rotas de dispersão do vírus que, no caso brasileiro, seguiu um modelo de dispersão hierárquico, ou seja, disseminou-se das cidades de maior hierarquia urbana até as cidades de menor hierarquia, em um processo de interiorização da doença no território.

Finalmente, é importante considerar os efeitos econômicos nas diferentes escalas territoriais, alavancados pela crise sanitária, tais como: os altos níveis de desemprego, a diminuição das receitas de governos locais, e outros.

Longe de esgotar o assunto, eis algumas indicações sobre a grande contribuição da Geografia, como mais uma *expertise* para explicar a atual conjuntura e sua evolução.



O ESPECIALISTA RESPONDE



Dr. Pedro H. C. Fernandes (UENP)

Quais as principais contribuições das tecnologias de informação na pandemia?

O contexto geográfico influenciou a disseminação do coronavírus de diferentes formas, sendo as mais relevantes: 1) redes geográficas: a rede aérea facilitou a mobilidade do novo coronavírus da Ásia para outros continentes e países. Além dela, contribuíram para isso as redes ferroviária e rodoviária; 2) hierarquia urbana: no caso brasileiro, a disseminação ocorreu pela hierarquia dos centros – das metrópoles para as cidades médias e pequenas; 3) escala local: o comportamento social, sobretudo os deslocamentos não essenciais, facilitou a mobilidade do novo coronavírus. Além disso, existem contextos geográficos específicos (tais como cidades ribeirinhas, serviços/equipamentos de saúde etc.) que explicam dados de outras realidades.

PARA OBTER MAIS INFORMAÇÕES

<https://sites.google.com/view/jornalgeografia>

<https://www.youtube.com/channel/UCCiU-Dj71vKhoe7JxFN9mKg?app=desktop>



REVISTA PIAUÍ. A pandemia no interior do país. Revista PiauÍ. 2020

CONHECENDO MAIS...

Monitorando a COVID-19

por Dr. Ricardo A. Campos (UENP)

Primeiro, deve-se entender que o fenômeno de mutação em vírus é natural: ocasionalmente, sua adaptação e transmissão entre espécies ocorrem quando esse processo atinge comunidades de organismos que evolutivamente desenvolveram dinâmicas de interação social de maior proximidade espacial e comunitária; a dispersão pode alcançar grandes níveis de contaminação e letalidade inicial. A pandemia como um processo de dispersão do SARS-CoV-2, causador da COVID-19, é resultado direto do modelo de desenvolvimento socioambiental e socioeconômico, ou seja, tem sucesso na abrangência da transmissão em relação direta com os fluxos de redes em níveis intercontinentais.

Então, sua transmissão pode ser entendida como consequência

dos diversos padrões de fluxos geográficos.

Os conhecimentos produzidos pela ciência geográfica tornam-se importantes em qualquer política de planejamento de contenção e controle desta e de outras pandemias, isto é, vem ao encontro desses planos de ação coletando dados estratégicos, mapeando situações como a dispersão ou movimentação da pandemia e analisando padrões físico-naturais e socioeconômicos responsáveis pela transmissão e letalidade da COVID-19 nos diferentes arranjos espaciais, principalmente urbanos.

Assim, podemos afirmar que o monitoramento e a análise das distribuições no espaço, em termos de quantidade e de qualidade, levam a informações mais precisas sobre a transmissão e a letalidade da COVID-19, ferramentas indispensáveis para respaldar tomadas de decisões necessárias com o intuito de minimizar riscos, principalmente entre as populações mais vulneráveis social, econômica e etnograficamente, as quais, ao longo da história, são atingidas pelos passivos socioambientais resultantes das desigualdades de nosso modelo desenvolvimental.

editora uenp

atendimento.editora@uenp.edu.br

Corpo Editorial: Anncy T. Giordani; Diná T. Brito; Priscila A. B. F. Pires; Raquel Gamero e Thiago A. Valente.